



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com



Filiação de Gustavo Rocha ao Republicanos 'forma chapa' de Celina ao GDF

Agência Brasília



Celina Leão (PP) e Gustavo Rocha (agora Republicanos) devem formar a chapa da situação ao GDF em 2026

Jantar realizado na noite de ontem promoveu a filiação de quatro novos políticos ao Republicanos. A filiação do secretário da Casa Civil dá formato à chapa da situação ao GDF

Num jantar reservado na Península dos Ministros, do Lago Sul, na noite de ontem, quatro filiações ao partido Republicanos no DF dão forma a uma provável chapa de situação na corrida ao Palácio do Buriti em 2026. Agora formalmente filiado a um partido político, o atual chefe da Casa Civil do Governo do Distrito Federal, Gustavo Rocha, torna-se também pré-candidato a vice-governador, numa chapa que deverá ter Celina Leão (a atual vice) como candidata a governadora.

As intenções e as negociações para a filiação de Gustavo Rocha começaram há alguns meses. Passou por algumas turbulências, entre elas a que levou, no início de setembro, à renúncia do presidente estadual do partido, Wanderley Tavares da Silva, que estava na liderança local do partido havia 12 anos, dos 20 anos de idade que o Republicanos tem. "Brasilianas" apurou que era Wanderley quem insistia em candidatura própria do partido ao GDF, e defendia o nome do atual deputado federal Fred Linhares ao Buriti.

Essa manobra do então presidente do Republicanos do DF desagradou sobretudo ao atual governador, Ibaneis Rocha. Isso por dois motivos: 1) Fred apreciava muito bem pontuado nas pesquisas de opinião pública para o cargo de governador, o

que ameaçava a eleição de Celina Leão; e 2) Ibaneis tem uma dívida de gratidão com Gustavo, que entre tantas outras ações o ajudou a pacificar as relações entre o GDF e o Supremo Tribunal Federal após o 8 de Janeiro.

Experiente advogado e muitíssimo bem relacionado com os magistrados das altas cortes do Poder Judiciário da Capital, Gustavo Rocha, mineiro, 52 anos, atuou primeiro como subchefe para Assuntos Jurídicos da Casa Civil e depois como ministro dos Direitos Humanos no governo Michel Temer (2016-2018). Temer e Ibaneis pertencem ao mesmo partido, o MDB.

Ação pelo 8 de Janeiro

E foi Gustavo Rocha quem fez a ponte com a Procuradoria-Geral da República e com o STF para que Ibaneis Rocha primeiramente retomasse a cadeira de governador (ficou 64 dias afastado por ordem do ministro Alexandre de Moraes, quando inicialmente o afastamento seria de 90 dias). Depois, tratou do convencimento para que tanto a PGR quanto o ministro Moraes decidissem pelo arquivamento do inquérito que apurava suposta omissão de Ibaneis Rocha durante os ataques à Praça dos Três Poderes. Essa decisão foi tomada em 5 de março deste ano.

A relação de Gustavo Rocha com o GDF começou no

primeiro dia do primeiro mandato de Ibaneis, em 2019. Ele foi inicialmente secretário de Justiça e Cidadania do DF e, em junho de 2020, saiu da Sejus-DF e deu lugar à sua esposa, a advogada e arquiteta Marcela Passamani. Ele passou ainda pela Assessoria Especial de Estratégia do governador antes de se tornar chefe da Casa Civil.

Discreto, tem paixão por motociclismo. Agora com sua primeira filiação partidária (e como potencial candidato ao GDF), deverá mudar sua postura, pois candidato em silêncio não pede votos.

Além do padrinho Ibaneis Rocha, estarão presentes à filiação o presidente nacional do Republicanos, Marcos Pereira, a senadora Damares Alves e, por razões óbvias, a vice-governadora Celina Leão. Havia a expectativa de que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, também comparecesse - mas o crime envolvendo o PCC no Estado o impediu.

Além de Gustavo Rocha, vão se filiar ao Republicanos a atual deputada distrital Jane Klebia, que deixa o MDB; e os ex-distritais Bispo Renato Andrade (atual administrador Regional de Taguatinga) e Fernando Fernandes (delegado e ex-administrador Regional de Ceilândia). A tendência é que todos disputem uma das 24 vagas da Câmara Legislativa do DF.

ANTT adia, de novo, aumento das tarifas de ônibus do Entorno

Agência Cora Coralina de Notícias



Os ônibus semiurbanos fazem a ligação entre o Entorno e o DF

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) decidiu adiar, por mais 30 dias, a vigência do aumento nas tarifas de ônibus semiurbanos (os que ligam o DF aos municípios do Entorno). A prorrogação deste reajuste de 2,91% pedido pelas seis empresas que atendem o Entorno, que vem desde fevereiro sendo adiado, deveria vigorar a partir do próximo sábado, dia 20.

A agência atendeu à solicitação, feita conjuntamente pelo Governo do Distrito Federal (GDF) e pelo Governo do Estado de Goiás, para que a agência não concedesse o aumento antes de as duas unidades da Federação formalizarem o Consórcio Interfederativo da Região Metropolitana do Entorno (CIRME), que pretende subsidiar o custo do transporte semiurbano do Entorno.

"Brasilianas" apurou que na última segunda-feira (15) foi entregue à ANTT a minuta com os ajustes necessários para a formalização do consórcio. A expectativa é que a ANTT libere logo o documento revisto para que, ainda em setembro, DF e Goiás assinem um protocolo de intenções para formalizar o acordo.

A medida foi adotada após a União comunicar oficialmente, no final de agosto, que não participará da gestão compartilhada do transporte na região. Foi necessário refazer a proposta inicial e, desde então, Goiás e DF têm realizado reuniões semanais com a ANTT para definir os parâmetros do CIRME.

Tema vai às assembleias

O modelo em discussão na ANTT tem como referência o sistema metropolitano de Goiânia, que adota governança compartilhada e subsídios aplicados tanto em investimentos quanto na manutenção da tarifa.

Depois de aprovada a proposta pela agência reguladora, ambos os governadores terão de

enviar às suas Casas Legislativas um projeto de lei para que os Executivos locais sejam autorizados a formarem o consórcio e, também, a subsidiar as tarifas dos ônibus semiurbanos. A expectativa é que tudo seja concluído rapidamente (e, por isso, a ANTT tem prorrogado o reajuste).

Agora, o novo prazo limite torna-se 20 de outubro. "Brasilianas" segue acompanhando o desenrolar desse processo.

Pelo Distrito Federal, participam a Secretaria de Transporte e Mobilidade, a SEMOB e a Secretaria Extraordinária do Entorno. Pelo governo de Goiás, estão envolvidos a Secretaria Geral de Governo, por meio da Subsecretaria de Transportes, e a Secretaria de Estado do Entorno do DF.

Performance circense 'Mão' encerra temporada neste fim de semana

Após três finais de semana de ocupações em diferentes pontos do Distrito Federal, a performance circense "Mão" chega à reta final. Dirigida pelo artista gaúcho Renato Linhares (Intrépida Trupe e Foguetes Maravilha), a intervenção urbana mistura circo, dança e artes visuais em um ritual coletivo de construção. As últimas apresentações acontecem neste sábado (20) às 16h, no CCBB Brasília, e no domingo (21) às 15h30, no Eixão do Lazer, altura da 102 Sul. A entrada é gratuita.

Em tempo real, os performers Adely Realostanti, Fernanda Más, Carolina Cony, Daniel Elias, Ernesto Poitvevin, Fábio Freitas e Marcelo Callado erguem diante do público uma estrutura de ferro e ma-



Thais Mallon

As últimas apresentações de "Mão" acontecem neste sábado no CCBB e no domingo no Eixão do Lazer

deira de oito metros de altura. Entre acrobacias e gestos coreografados, o espetáculo convida a refletir sobre a força coletiva do trabalho artesanal que sustenta o circo — e sobre o instante que antecede o salto, o voo e o "frio na barriga".

"A ideia era criar uma intervenção que revelasse a mão circense: o toque, a construção, a ação coletiva do artista de circo. Uma obra articulada, inconsciente e extrema, como a própria mão", explica Renato Linhares,

performer, coreógrafo e encenador responsável pela direção.

O resultado, segundo ele, é uma coreografia operária que revela sons, encaixes e estruturas invisíveis que antecedem o espetáculo. "É um ritual que dá a ver a espessura do ferro que segura a lona, o peso da estaca que a mantém de pé, suas equações estruturais, seus barulhos não musicais, seus encaixes únicos, e aquilo tudo que vem antes do salto, do voo, do frio na barriga", completa.

Expansão da Calculadora Verde

Ferramenta pretende colaborar para reduzir 37,4% das emissões de gases até 2030 no DF

Divulgação IPEDF

Por Thamiris de Azevedo

O Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), da última terça-feira (16), publicou portaria criando um grupo de trabalho destinado à elaboração de um projeto piloto para elaborar um plano de ação detalhado que execute a aplicação da ferramenta denominada Calculadora Verde.

Em entrevista ao Correio da Manhã, o Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF), Werner Vieira, explica que a calculadora surgiu para cumprir com as metas climáticas do Governo do DF. Após os planos climáticos de 2021 e o Plano Carbo-

no Neutro de 2022, que prevê a redução de 37,4% das emissões até 2030, o IPEDF, com apoio da Secretaria de Economia, desenvolveu a ferramenta.

Conforme Werner, o dispositivo foi lançada em setembro de 2024, e agora a calculadora entra em uma fase piloto com prazo de 90 dias para o grupo propor um projeto que mostre a sua potencialidade.

"Com essa ferramenta, o DF avança em relação a outras capitais brasileiras no monitoramento de suas emissões e no cumprimento das metas do Acordo de Paris, já que será possível priorizar ações governamentais a receberem investimentos públicos, bem como incluir novas intervenções e ações capazes de neutralizar emissões, em consor-

nância com a Visão do Planejamento Estratégico do DF entre 2019 e 2060, o qual é 'Ser a Cidade síntese do futuro', tornando o DF mais inclusivo, resiliente e sustentável", ele avalia.

Créditos de carbono

O especialista destaca a potencialidade do dispositivo para calcular créditos dentro do mercado de carbono.

"O grupo de trabalho fará um levantamento dos principais projetos e ações dentro dos setores alcançados pela calculadora para testar sua potencialidade e também mostrar o quanto estas ações e projetos emitiram ou deixaram de emitir Gases de Efeito Estufa. É um projeto piloto que também mostrará o quanto de créditos

de carbono estas ações e projetos poderiam render, vislumbrando um futuro próximo para colocar o Distrito Federal na busca por receitas oriundas do mercado de carbono. O grupo de trabalho também contará com equipe técnica especializada na manutenção, modernização e ampliação dos setores alcançados pela calculadora, além de capacitar servidores do DF para o uso dela", explica.

Vieira alerta sobre os riscos climáticos no DF. Segundo ele, em 2022, o Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa elencou o DF na 27ª posição no ranking de emissões por estados no Brasil, quando a capital emitiu cerca de 7 milhões de toneladas de CO2 na atmosfera.



GDF cria grupo de trabalho para propor um plano de ação